



O ministro Borelli apóia a tese de Cardoso para se criar núcleo que garanta a governabilidade do País

Borelli também defende núcleo do poder para enfrentar crise

O ministro do Trabalho, Walter Borelli, afirmou ontem que concorda com seu colega Fernando Henrique Cardoso sobre a formação de um núcleo de poder para enfrentar a crise nacional. Segundo Borelli, o momento de crise política porque passa o País é propício a que o núcleo de poder adote "armadilhas" contra empresários, banqueiros e Governo, segmentos que se beneficiam da inflação.

Em pronunciamento que fará quinta-feira no Senado, o ministro Fernando Henrique vai dizer que o momento de crise é propício para o Congresso aprovar as medidas de ajuste na economia, que serão propostas pelo Executivo. O ministro da Fazenda proporá também mudanças no sistema de representação eleitoral, defendendo o voto distrital misto e maior representatividade para os estados mais populosos no Congresso Nacional.

Fernando Henrique acredita que a saída para a crise é governar a partir de um núcleo composto por ministros com credibilidade. Borelli disse que este núcleo atuaria como o grupo da governabilidade, que garantiu estabilidade ao governo Collor, durante o processo de impeachment.

Na avaliação de ministros que participariam deste núcleo de poder — Fernando Henrique, Borelli e Antônio Brito, da Previdência — o momento de crise enfraquece o Legislativo e viabiliza a aprovação de medidas moralizadoras mais fortes, de cortes de despesas, combate aos sonegadores e abuso na formação de preços.

"A crise gerada pelas denúncias de corrupção é positiva, pois nos leva a um processo de limpeza na sociedade brasileira. É preciso agora combater a inflação e isso só acontecerá quando os que ganham com ela começarem a perder",

disse.

Segundo Borelli, é preciso que os ministros que comporiam o grupo estivessem armados de toda credibilidade, acima de qualquer suspeita. Ele afirmou que só com este clima de seriedade é possível a tomada de medidas criativas e estruturais para o combate à inflação:

"O combate à inflação pode ser feito em duas vias: uma é o caminho da negociação, e o outro da criação de armadilhas para os grupos que se beneficiam dela se sentirem incomodados e pararem de alimentar a cultura inflacionária", disse.